

ISOSPOROSE HUMANA POR ISOSPORA BELLI WENYON, 1923, SALVADOR-BAHIA (*)

João Augusto dos Santos FARIA (1) e Mary Barreto BRUST (2)

R E S U M O

Os Autores registraram o 3.º caso de Isosporose humana, ocorrido em Salvador-Bahia, descrevendo uma sintomatologia intestinal atribuível à presença de *Isospora belli* por se tratar de um parasitismo exclusivo. Os parasitos foram cultivados em bicromato de potássio a 2% e diagnosticados pela técnica de FAUST & col. Por fim, relacionaram as possíveis razões do reduzido número de casos relatados na literatura, sobretudo em nosso meio.

I N T R O D U Ç Ã O

A Isosporose humana é uma doença determinada por coccídeos do gênero *Isospora* devida às espécies *Isospora belli* (Wenyon, 1923) e *Isospora hominis* (Raillet & Lucet, 1891) (Dobell, 1919), capazes de produzir sintomatologia intestinal semelhante à de inúmeros agentes de outras doenças infecciosas, tornando-se praticamente impossível o seu diagnóstico exclusivamente clínico. Daí, recorreremos ao diagnóstico parasitológico que é feito sem maiores embaraços pelo aspecto em que elas se apresentam nas fezes recentemente eliminadas, a saber: *Isospora belli*, pela constatação de oocistos imaturos e a *Isospora hominis*, através da observação de esporocistos isolados ou, algumas vezes, acolados e já completamente desenvolvidos, utilizando-se técnicas de concentração.

O parasitismo humano por espécie de *Isospora* foi descrito pela primeira vez no Brasil por PINTO & PACHECO¹⁷. Outros Autores os seguiram na constatação desses coccídeos, porém, citaremos apenas os trabalhos que fazem referência à espécie *I. belli* ou àqueles em cujas casuísticas se inserem as duas espécies^{1,2,9,10,12,14,18,21} e um trabalho muito importante de MEIRA & CORREIA¹¹, reunindo 28 casos de

Isosporose, ocorridos em São Paulo, sendo 12 já relatados anteriormente¹⁰, em que, através da morfologia e biologia das formas evolutivas desses parasitos e após análise crítica em torno da discussão da dualidade das espécies responsáveis pela Isosporose humana, concluem, sem nenhuma dúvida, pela existência de duas espécies humanas de *Isospora*. Em Salvador-Bahia, encontramos na literatura consultada, apenas o registro de dois casos de *Isospora belli* no trabalho de PESSOA & SILVANY¹⁶, assinalado na ocasião como *I. hominis*²¹. Destacamos os trabalhos de FERREIRA^{6,7} realizados no Rio de Janeiro, não somente relatando novos casos, como também, apresentando importante contribuição no que tange aos aspectos clínicos da Isosporose experimental humana. Outras comunicações^{3,8,13,19,20} assinalaram o parasitismo pela *I. belli* em diversas regiões do país. Com o bem elaborado trabalho de CYSNEIROS DE OLIVEIRA & col.⁴ ficou registrada a maior casuística de Isosporose humana no Brasil, com 164 casos, em 45.012 exames realizados, ou 0,36%.

MATERIAL E MÉTODOS

A.L.B., 35 anos, masculino, branco, médico, procurou o Laboratório de Parasitologia do

(*) Trabalho realizado no Departamento de Bioagressão, Setor de Parasitologia do Instituto de Ciências da Saúde da UF.Ba, Brasil

(1) Professor Adjunto

(2) Professor Assistente

Instituto de Ciências da Saúde da U.F.Ba., solicitando a realização de um exame parasitológico de fezes, em razão de vir apresentando distúrbios gastrintestinais, destacando-se diarreias, náuseas, anorexia, além de astenia e febre (38°C). A amostra fecal apresentava consistência pastosa, coloração amarelada e, foi submetida a exame parasitológico de fezes pelas técnicas de FAUST & col. Sedimentação espontânea e Baermann-Morais. Os oocistos encontrados foram cultivados em bicromato de potássio a 2%.

RESULTADO

Das técnicas empregadas no exame parasitológico de fezes, apenas a de FAUST & col. re-

velou raros oocistos de *I. belli*, caracterizados morfológicamente por apresentarem forma elíptica, com uma das extremidades um pouco mais delgada e com uma massa central granulosa de citoplasma, deixando um espaço livre nas regiões polares. Um segundo exame pela mesma técnica, realizado 72 horas depois, confirmou a presença de oocistos, desta vez, em maior número e apresentando no seu interior dois esporoblastos. Os oocistos cultivados evidenciaram a esporulação após 48 horas (Fig. 1). Realizadas as mensurações, foram obtidos os seguintes valores médios: oocistos 25 x 10 micra e esporocistos 11 x 7 micra. Posteriormente, os sintomas cessaram completamente, sem necessidade de qualquer medicação.



Fig. 1 — Oocisto de *I. belli* em solução de bicromato de potássio a 2%, contendo dois esporocistos em fase de formação dos esporozoítos. Coloração: Lugol. Aumento: 400 x (Obj. 40 e oc. 10 x)

COMENTÁRIOS

Embora não muito freqüente, a infecção por espécies de *Isospora* tem sido relatada em várias partes do mundo. Segundo FAUST & col.⁵, nas Américas, foram diagnosticados 835 casos de Isosporose humana, sendo que apenas o Chile contribuiu com 645 casos. No Brasil, a Isosporose provavelmente ocorre em todos os Estados e a maior incidência se verifica em Goiás, com 0,36%, sendo 128 casos correspondentes a *Isospora hominis*, ou seja, 0,28% e 36

a *Isospora belli*, significando 0,08% dentre 45.012 exames efetuados.

Este constitui-se no terceiro caso de Isosporose humana em Salvador, Bahia, apresentando sintomatologia gastrintestinal atribuível à presença de *Isospora belli*, uma vez que se trata de um caso de parasitismo exclusivo por esta espécie.

O número limitado de casos de infecção por espécies do gênero *Isospora*, especialmente em nosso meio, deve-se, certamente, aos seguin-

tes fatos: 1.º) a não utilização de técnicas de concentração para o diagnóstico de protozoários intestinais, não só de parte dos laboratórios de Saúde Pública do Estado, como também dos laboratórios de análises clínicas particulares; 2.º) ao não registro de todos os casos na literatura; 3.º) ao pequeno número de oocistos nas fezes, principalmente nas infecções naturais, segundo FERREIRA⁷; 4.º) ao número relativamente elevado de casos assintomáticos.

SUMMARY

Human Isosporosis caused by *Isospora belli* Wenyon, 1923, Salvador-Bahia, Brazil

The Authors report the third case of Isosporosis in Salvador-Bahia and describe the intestinal symptomatology due to *Isospora belli*, as an exclusive parasitism. Parasites were cultivated in 2% potassium bichromate and diagnosed by the technique of FAUST et al. Finally, relate the possible cause on the small number of cases reported in the literature, especially in our region.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BARROS, S. — Um caso de coccidiose humana por *Isospora belli* Wenyon. *Sc. Méd.* 7: 163-165, 1929.
2. CARINI, A. — Um caso de coccidiose humana por *Isospora belli* observado em São Paulo. *Bol. Biológico* 13: 79-80, 1928.
3. CYSNEIROS DE OLIVEIRA, G. S. — Isosporose humana. Considerações sobre 15 casos. Tema livre apresentado no Congresso Brasileiro de Gastroenterol., 15.º Goiânia-Go., 1963.
4. CYSNEIROS DE OLIVEIRA, G. S.; BARBOSA, W. & LEONARDO DA SILVA, A. — Isosporose humana em Goiás. I. Dados Epidemiológicos, Clínicos e Imunológicos. *Rev. Patol. Trop.* 2: 387-395, 1973.
5. FAUST, E. C.; GIRALDO, L. E.; CAICEDO, G. & BONFANTE, R. — Human Isosporosis in the Western Hemisphere. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* 10: 343-348, 1961.
6. FERREIRA, L. F.; COUTINHO, S. G.; ARGENTO, C. A. & RODRIGUES DA SILVA, J. — A propósito de dois casos de infecção pela *Isospora belli* Wenyon, 1923. *Hospital* (Rio) 59: 3, 1961.
7. FERREIRA, L. F. — *Isosporose humana experimental*. [Tese de doutoramento apresentada à Fac. Nac. de Med. da Universidade do Brasil, 1962].
8. LONDERO, A. T. & VIÉRO, D. — A Isosporose humana no Rio Grande do Sul. *Hospital* (Rio) 66: 663-666, 1964.
9. MACHADO, O. — Considerações sobre isosporoses humanas. *Bol. Inst. Vital Brasil* 18: 3-24, 1936.
10. MEIRA, J. A. & SAVASTANO, H. — Isosporose humana. Considerações sobre 12 casos. *Rev. Paul. Med.* 29: 371-373, 1946.
11. MEIRA, J. A. & CORREIA, M. O. A. — Isosporose humana. Considerações sobre 28 casos. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* (São Paulo) 10: 117-139, 1950.
12. NEVES, J. A. & PENNA SOBRINHO, O. — Sobre um caso de coccidiose humana por *Isospora belli* Wenyon, 1923. *Arq. Biol.* 33: 150-151, 1939-40.
13. FISCHMAN, O.; PEREIRA, A. R. F.; ACOSTA, N. W. V. & SILVA, V. F. — A isosporose humana. Apresentação do terceiro caso no Rio Grande do Sul. *Rev. Fac. Farm. e Bioq. Santa Maria* 12: 53-54, 1966.
14. PASQUALINI, R. — Sobre um caso de coccidiose humana por *Isospora belli* Wenyon, 1923. *Arq. Biol.* 33: 150-151, 1949.
15. PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. — *Parasitologia Médica*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A., 1977.
16. PESSOA, S. B. & SILVANY, F. A. — Nota sobre a incidência de protozoários intestinais humanos no Estado da Bahia. *Hospital* (Rio) 37: 39-44, 1950.
17. PINTO, C. & PACHECO, G. — Sobre a presença de *Isospora belli* Wenyon, 1923 no Brasil. *Sc. Méd.* 7: 447-453, 1925.
18. PRADO, A. — Um caso de infecção humana por *Isospora belli* Wenyon. *An. Paul. Med. Cir.* 28: 139, 1934.
19. QUEIROGA, A. L. & GALVÃO, P. G. — *Isospora belli* três casos humanos encontrados na Paraíba. *An. Fac. Med. Univ. de Recife* 18: 335-337, 1958.
20. RIBEIRO, A. M. & BARBOSA, F. S. — Considerações a propósito do primeiro caso de Isosporose humana em Pernambuco. *An. Soc. Biol. Pernambuco* 15: 63-67, 1957.
21. VASCONCELOS, F. C. — A propósito de 3 casos de parasitismo pela *Isospora belli*. *Rev. Clin. São Paulo* 17: 153-155, 1945.
22. WENYON, C. M. — Coccidiosis of cats and dogs and the status of the *Isospora* of man. *Am. Trop. Med. Parasit.* 17: 231-288, 1923.

Recebido para publicação em 5/3/1982.